



Câmara Municipal de Colatina  
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto  
Estado do Espírito Santo

**PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO 052 /2019**

**CONCEDE COMENDA "SENADOR MOACYR DALLA" À  
EMPRESA CONFECÇÕES MERPA SÃO PAULO LTDA.**

A Câmara Municipal de Colatina, Estado do Espírito Santo, usando de suas atribuições legais, **APROVA:**

**Artigo 1º - Fica concedida a COMENDA "SENADOR MOACYR DALLA" À  
EMPRESA CONFECÇÕES MERPA SÃO PAULO LTDA, pelos  
relevantes serviços prestados à sociedade colatinense.**

**Artigo 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua  
publicação**

**Sala das Sessões**

**Em 20 de setembro de 2019**

**JUAREZ FADINI(PP)**

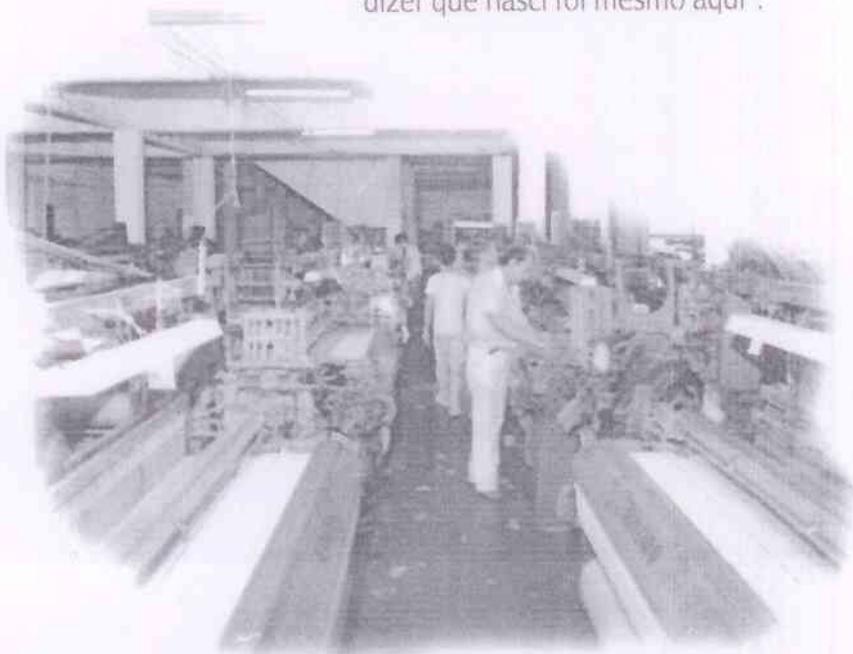
**VEREADOR**



*Lourival Paulini*

## **PERFIL DE LÍDER**

O Norte do Espírito Santo só teria sua colonização acelerada a partir da construção da Ponte Florentino Ávidos, em 1928. Propiciando a travessia do rio Doce, Colatina iria se tornar o portal para alcançar os confins do Norte e Noroeste capixaba. Muitas famílias se deslocariam do Sul do Estado, à procura de novas fronteiras agrícolas, instalando-se em Colatina ou seguindo adiante. Lourival Paulini, nascido em 1942, no furor da Segunda Guerra, tinha apenas dois meses de idade quando seus pais se mudaram para a Cachoeira do Oito. Os sete irmãos de Lourival, portanto, já nasceriam colatinenses. "Meu pai era agricultor, lá de Iconha. Eu sou natural de Cachoeiro de Itapemirim, mas até se pode dizer que nasci foi mesmo aqui".



**F**ilho de lavrador, Lourival foi cavaco que não caiu longe do pau. Até completar 19 anos trabalhou com a família, dando conta desde pequeno de inúmeras tarefas da jornada do campo. Porém não tardaria muito para que seu perfil de liderança começasse a despertar. “A vida religiosa é muito importante na roça. Aliás, sua importância é para todo ser humano. E foi nas comunidades de igreja que eu aprenderia a ser líder. No bom significado da palavra, sendo capaz de reunir as pessoas, de provocar soluções para problemas comuns, de ajudar na convivência solidária”. Neste trajeto, ele seria presidente dos Congregados Marianos. E sua participação na comunhão religiosa seria fundamental na formação do relacionamento que o ajudaria a se transferir para o centro urbano.

“Eu me mudei para Colatina já com tudo acertado na Escola Passionista. Trabalhava durante o dia na escola, pagando com os meus serviços os estudos que realizava à noite”. A mudança foi em 1961. E a escola dificilmente poderia ter selecionado um funcionário mais atencioso e dedicado. “As duas coisas tinham de andar juntas, e bem feitas: o trabalho e o estudo. Eu tinha a obrigação de valorizar aquela oportunidade”. Seu senso de responsabilidade, aliado a apurado discernimento de perspectiva, iria conduzi-lo a São Paulo. Onde foi trabalhar com os Passionistas, na distante Osasco, sempre atento aos estudos.

Em Osasco, Lourival Paulini permaneceria por dois anos. Então, voltaria para o Espírito Santo, completando um ano de estudos no Colégio Estadual de Vitória. Depois de mais um ano longe da família, retornou a Colatina. “Quando voltei para a casa de papai, nossa família já morava no bairro Maria das Graças”. A família tinha mudado do campo para a cidade, mas a situação financeira permanecera inalterável. Era preciso que todos trabalhassem. “Eu fazia doces, de coco e de amendoim, e saía vendendo. Levava os doces no porta-bagagem da bicicleta, porque eu precisava fazer uma pequena economia para continuar os estudos”. A nova frente de estudos já seguia no segundo ano de Técnico Contábil.

Por essa ocasião, Lourival Paulini tomaria a decisão de procurar serviço em escritório de contabilidade. Apresentou-se a Otacílio Dalla Bernardina, que seria, no justo termo das relações de trabalho, seu primeiro patrão. “Só que ele me impôs duas condições: a primeira condição é que eu iria trabalhar de graça, e a segunda foi a exigência de que deveria levar meu próprio bureau”. Era um teste, um desafio! E Lourival recorda que não se amedrontou: antes de pensar nas condições, sua cabeça estava atenta à oportunidade. De um jeito ou de outro, arrumou o mobiliário e os apetrechos mínimos para se instalar no escritório de contabilidade de Otacílio Dalla Bernardina. Dado o jeito, foi trabalhar de graça!

“Na verdade eu só trabalhei de graça durante duas ou três semanas. Ali pela quarta semana eu já estava ganhando alguma coisa. E me senti aprovado por um dos grandes contadores de Colatina”. Sempre a passo acelerado, economizando cada hoje, oito meses depois ele teria renda para comprar uma parte do escritório. A aquisição foi feita em sociedade com Laudecir Fuzari, que seis meses depois venderia sua participação a Guilherme Bortolini. Nesse período, a vida de Lourival já estava bastante organizada, mas ele ainda estava de olho no amanhã. Ele pressentia, com o faro de empreendedor, que poderia encontrar atividade que proporcionasse maior crescimento. Sentia que precisava ir adiante. E foi.

“Em 1970 vendi a minha parte para o Guilherme. Até hoje eu me lembro de seus conselhos para que eu não deixasse a contabilidade. Entretanto, eu já tinha pesado bem a minha decisão”. Logo após a venda do escritório, por uns tempos Lourival atuou como recenseador do IBGE. E se houve alguma que ele anotou muito bem em suas andanças de casa em casa, a revelia do questionário que tinha de aplicar, foi a existência de um magnífico campo de vendas a ser explorado. “A 1º de julho de 1971, eu registrei, com meu irmão Leonir José Paulini, a Mercantil Paulini Ltda”. A sorte estava lançada!

A primeira viagem para fazer compras em São Paulo foi uma aventura guiada por incertezas. “A intenção era comprar em São Paulo um sortido de armarinho, panelas, colchas, enfim, um lote de variedades”. Porém seu perfil de líder, sempre atento a como dar o próximo passo, alteraria por completo os planos iniciais. A sede da empresa, no quarto da casa alugada em Maria das Graças, nem de perto sabia o que passava pela cabeça do hóspede do modesto hotel Londrina, lá na fervilhante cidade de São Paulo. “Sai do hotel procurando informação. Então uns ‘chapas’ – trabalhadores avulsos que fazem carga e descarga de caminhões – me disseram para seguir para Bom Retiro. Lá eu encontraria as lojas para fazer compras”. Como, de fato, encontrou.

Mas Lourival encontraria muito mais do que pontos de venda em Bom Retiro. Lá ele encontraria seu destino de empresário no ramo de confecções. “O que me chamou a atenção foram as tais ‘lojas da fábrica’, uma idéia que eu achei espetacular. Eu me perguntava: por que alguém não pode fazer e vender os próprios produtos? E ali, diante dos meus olhos, estava a prova de que podia!” Encantado pelo modelo que conheceu nas lojas de confecção de Bom Retiro, ele desistiu de comprar sortido e variedades — comprou somente confecções.

A partir de sua volta, sua vida seria um trança-trança entre Colatina e São Paulo. Porque tudo que ele comprou na primeira viagem foi vendido, de porta em porta. E assim foi na segunda, na terceira, enfim, no frenesi daquele vaivém de comerciante que achava o produto do qual a freguesia estava carente. E na seqüência daquele vai-volta, Lourival prosseguia com a idéia de fabricar. E a idéia seria acalentada até virar decisão de líder. Só faltava reforçar o capital, reforçar a sociedade. Então uma tragédia familiar iria reconduzir o irmão Leontino Paulini à terra natal. Leontino e Licínio Paulini vendiam quadros em Porto Alegre (RS), e Licínio, quando fazia cobranças de motocicleta, sofreu um acidente e morreu instantaneamente. A tragédia, evidentemente, não fazia parte dos planos da família. Mas em sua seqüência Leontino retornou para Colatina, aceitando o convite de Lourival para associar-se à futura empresa de confecções. Três sócios, três irmãos, capital reforçado.

A Mercantil Paulini virou Confecções Merpa São Paulo Ltda. “A inclusão de São Paulo no nome foi devida a uma visão de marketing. Nossa freguesia estava acostumada a produtos paulistas, e havia um conceito de que tudo que era feito em São Paulo era bom”. E a Merpa começou a fabricar em Colatina. Era o ano de 1972. O maquinário era básico: “Uma máquina caseira e uma Singer que hachurava e fazia casas, que trabalhava em ziguezague”. Logo depois viria a necessidade de ter máquina industrial, e a primeira a ser adquirida foi uma tradicional “capelinha”.

A Merpa, sempre sediada em Maria das Graças, teve um crescimento vertiginoso, fruto do trabalho solidário dos associados e do perfil de liderança de Lourival Paulini. “Atualmente estamos com 243 funcionários, mas já chegamos a ter 380”. Porque houve um tempo em que a Merpa se incluiu na tecelagem. “De 1976 até 1994 nós empregamos muito mais. Contudo, a concorrência externa, oferecendo uma grande linha de produtos populares depois do Plano Collor, nos faria recuar”. A fase da tecelagem foi encerrada e a empresa dedicou-se à reestruturação. No novo rumo, há espaço até mesmo para fiar a linha de sucessão. Casado com Leila Kuster Paulini, pai de quatro filhos, Lourival já vislumbra o timão da empresa nas mãos da nova geração. “Eu e meus irmãos nos empenhamos na preparação dos filhos e sobrinhos, que já trabalham na empresa. É um processo que na Merpa será feito com sucesso”. Será a vez da nova geração desenvolver seu estilo, sua marca.

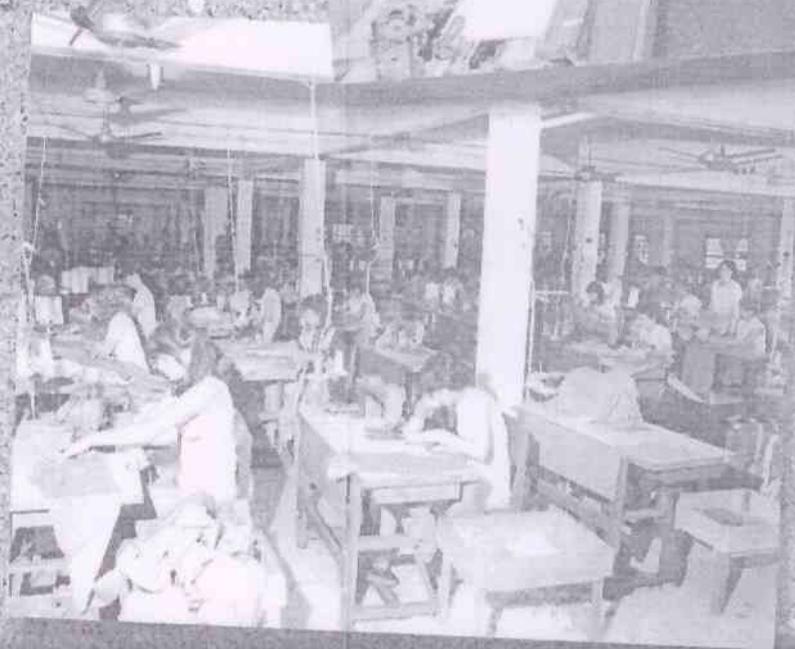
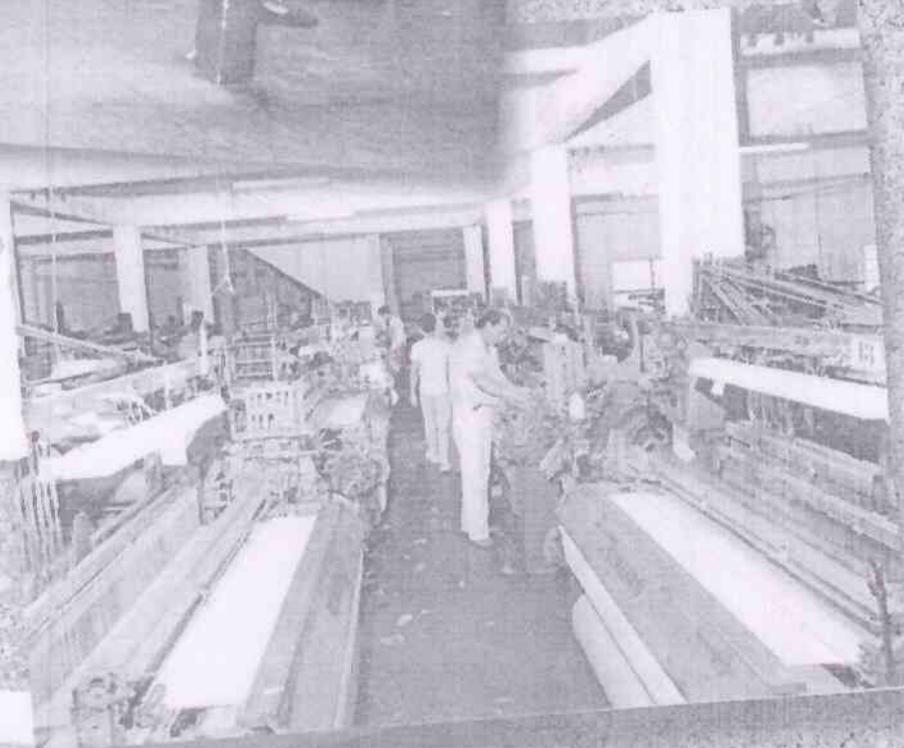
“É muito importante hoje a produção com marca. Nós temos a Gerroon, a TanLu, a Gille Volland. E estamos empregando um marketing forte em divulgação, em afirmação no mercado”. A produção atual média tem variação de 34.000 a 40.000 mil peças mensais. E a grande e moderna lavanderia da empresa é utilizada por quase todo o setor de confecções de Colatina, e mesmo de cidades vizinhas. “Uma das coisas que me deixa muito feliz é saber que muita gente começou a partir da Merpa. E que estão firmes no mercado”.

Lourival professa que um forte esteio do desenvolvimento da indústria do vestuário em Colatina advém do intercâmbio e da solidariedade entre as empresas. “É comum alguém pegar tecido emprestado com outro, para dar conta da produção, enquanto o fornecedor não entrega seu pedido. Até maquinário”. Sua formação comunitária, herdada do interior e da vida religiosa, impulsiona Lourival Paulini a sempre desenvolver atividades que envolvam os funcionários. O futebol é uma delas, mas ele, que foi lateral direito em passado remoto na Cachoeira do Oito, já não joga. Mas é da dupla atualmente campeã da competição de bola de massas, em Maria das Graças, no campo bem defronte à empresa.



Registro da  
Tecelagem de  
malharia  
Circular

Teares da  
experiencia com  
Tecelagem Plana



Produção da  
merpa, em  
maria das  
Graças

## Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

A informação sobre o porte que consta neste comprovante é a declarada pelo contribuinte.

 <b>REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL</b> <b>CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA</b>		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO <b>27.084.474/0001-15</b> MATRIZ	<b>COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL</b>	DATA DE ABERTURA <b>14/03/1972</b>
NOME EMPRESARIAL <b>CONFECOES MERPA SAO PAULO LTDA</b>		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) <b>MERPA</b>		PORTE <b>DEMAIS</b>
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL <b>14.12-6-01 - Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida</b>		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS <b>14.14-2-00 - Fabricação de acessórios do vestuário, exceto para segurança e proteção</b> <b>13.40-5-02 - Alvejamento, tingimento e torção em fios, tecidos, artefatos têxteis e peças do vestuário</b> <b>14.12-6-03 - Fação de peças do vestuário, exceto roupas íntimas</b>		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA <b>206-2 - Sociedade Empresária Limitada</b>		
LOGRADOURO <b>AV BRASIL</b>	NÚMERO <b>1620</b>	COMPLEMENTO
CEP <b>29.705-100</b>	BAIRRO/DISTRITO <b>MARIA DAS GRACAS</b>	MUNICÍPIO <b>COLATINA</b>
UF <b>ES</b>	TELEFONE <b>(27) 2102-0202 / (27) 9947-2026</b>	
ENDEREÇO ELETRÔNICO <b>MERPA@MERPA.COM.BR</b>		
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL <b>ATIVA</b>	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL <b>04/10/2003</b>	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****	DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia **19/09/2019** às **17:11:02** (data e hora de Brasília).

Página: 1/1